



Olga Maria da Silva Lopes

Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Clementina Varela e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Olga Maria da Silva Lopes

Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Clementina Varela e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Olga Maria da Silva Lopes, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2011130983, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 7 de julho de 2015.

(Olga Maria da Silva Lopes)

A orientadora de estágio

(Dra. Clementina Varela)

____ de Julho de 2015

ÍNDICE

ABREVIATURAS.....	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO.....	9
ANÁLISE SWOT DO ESTÁGIO REALIZADO NOS SFH DO IPOCFG, E.P.E.	10
<i>Strengths</i>	11
<i>Weaknesses</i>	17
<i>Opportunities</i>	20
<i>Threats</i>	21
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXO I - Matriz SWOT do estágio curricular realizado nos SFH do IPOCFG, E.P.E.	24

ABREVIATURAS

DIDU	Distribuição Individual em Dose Unitária
FHNM	Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos
<i>HQS</i>	<i>Health Quality Service</i>
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IPOCFG, E.P.E.	Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E.
MICF	Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas
RCM	Resumo das Características do Medicamento
SFH	Serviços Farmacêuticos Hospitalares
SNS	Serviço Nacional de Saúde
<i>SWOT</i>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
TDT	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica
UPC	Unidade de Preparação de Citostáticos

RESUMO

O Farmacêutico é um profissional dotado de uma formação multidisciplinar que lhe confere competências para atuar em diversas áreas da saúde. Reconhecendo a importância do seu papel no contexto hospitalar, foi feita a opção de realizar um estágio curricular em Farmácia Hospitalar. Esse estágio surge no âmbito da unidade Estágio Curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e realizou-se nos Serviços Farmacêuticos Hospitalares do Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E.. O estágio teve a orientação da Dra. Clementina Varela, e concretizou-se no período compreendido entre 12 de janeiro e 27 de fevereiro de 2015, com a duração de 245 horas.

Na sequência do estágio realizado nessa instituição apresenta-se este relatório que descreve resumidamente os moldes em que o mesmo decorreu, avaliando as suas Forças, Fraquezas, Oportunidade e Ameaças através do modelo de análise *SWOT*.

Feita a análise detalhada daquilo que foi o estágio desenvolvido nestes serviços, e não desvalorizando o que de bom este proporcionou, percebe-se que de uma forma geral o mesmo não correspondeu às necessidades e expectativas pessoais. Concluiu-se também que a opção de realizar um estágio curricular em Farmácia Hospitalar não terá sido a mais acertada pela ameaça que representa se se considerar a falta de oportunidades que o mercado de trabalho oferece neste sector de atividade. Apesar disso, acredita-se que todos os estágios são uma oportunidade para aprender, crescer e melhorar competências, diferenciando e acrescentando valor a quem os realiza. Este não sendo exceção, permitiu estabelecer novos contactos profissionais e institucionais e tornou possível a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos que serão certamente uma mais-valia no futuro.

Palavras-Chave: Farmacêutico, Estágio, *SWOT*, Farmácia Hospitalar.

ABSTRACT

The Pharmacist is a professional endowed with a multidisciplinary background that empowers him to act in various areas of health. Recognizing the importance of the role of the pharmacist in the context of Hospital Pharmacy, was made the choice to do an internship in this sector. This comes within the course of Internship of the MSc in Pharmaceutical Sciences and took place in the Hospital Pharmaceutical Services of the Portuguese Institute of Oncology Coimbra Francisco Gentil, E.P.E.. The internship had the monitoring of Dr. Clementina Varela, and occurred in the period between January 12th and February 27th 2015, with a duration of 245 hours.

Following the internship in the aforementioned organization, it is presented this report that briefly describes it, assessing their Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats through the SWOT analysis model.

Made a detailed analysis of what the internship was developed in these services, and not devaluing what good happened, one can see that in general it did not met the personal needs and expectations. On the other hand, it is concluded that the decision to undertake an internship in hospital pharmacy has not been the right one due to the threat that represents considering the lack of opportunities that the labor market offers in this sector of activity. Nevertheless, it is believed that all internships are an opportunity to learn, grow and to improve skills, differentiating and adding value to those who perform them. This, being no exception, allowed to establish new professional and institutional contacts and made possible the consolidation of theoretical and practical knowledge that will certainly be an asset in the future.

Keywords: Pharmacist, Traineeship, SWOT, Hospital Pharmacy.

INTRODUÇÃO

O Farmacêutico, enquanto especialista do medicamento e detentor de uma formação multidisciplinar, tem a possibilidade de atuar em várias áreas da saúde, proporcionando à sociedade uma assistência profissionalizada que procura ir de encontro às suas necessidades, visando o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos doentes.

A atuação do Farmacêutico no contexto hospitalar vem desta forma justificar-se pela necessidade da existência de um profissional que assegure a aquisição racional e boa gestão dos medicamentos, que seja capaz de os preparar com rigor e segurança, que proceda eficazmente à sua distribuição e que disponibilize informação científica útil ao doente, por forma a garantir não só a segurança deste, mas também a sustentabilidade do sistema (Gouveia, 2013). O conjunto de atividades farmacêuticas praticadas em organismos hospitalares, ou serviços a eles ligados, exerce-se através dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares (SFH), que apesar de sujeitos à orientação geral dos órgãos da administração, possuem autonomia técnica para colaborar nas funções de assistência que pertencem a esses organismos e serviços (Dec. Lei n.º 44 204). Dado isto, e devido à sua formação ímpar no que respeita ao conhecimento do medicamento, a presença do Farmacêutico nos SFH é vista como fundamental para assegurar a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos no contexto clínico.

Enquanto estudante finalista do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) e por considerar de grande importância o papel do Farmacêutico em ambiente hospitalar, foi feita a opção de realizar um estágio curricular em Farmácia Hospitalar. O estágio propriamente dito foi realizado nos Serviços Farmacêuticos do Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. (IPOCFG, E.P.E.), sob orientação da Dra. Clementina Varela, no período compreendido entre 12 de Janeiro e 27 de Fevereiro de 2015, com a duração de 245 horas.

O IPOCFG, E.P.E. é uma unidade hospitalar pertencente ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), acreditada pelo *Health Quality Service (HQS)* em Dezembro de 2005, que presta cuidados de saúde na área da oncologia, nomeadamente ao nível do diagnóstico e tratamento da doença, respondendo principalmente, mas não exclusivamente, às necessidades da população da Região Centro de Portugal continental (IPOCFG, E.P.E., 2015). A escolha desta instituição para a realização do estágio teve por base o facto de se tratar de uma unidade hospitalar especializada numa área específica da saúde, designadamente a terapêutica oncológica, que hoje se apresenta como um dos principais desafios da comunidade médica e científica. O interesse pessoal pela

área e o facto de considerar insuficiente a formação adquirida durante o MICF no que diz respeito ao tratamento do cancro influenciaram essa mesma escolha.

Tendo em conta os vários sectores da atividade farmacêutica hospitalar, o estágio no IPOCFG, E.P.E. subdividiu-se em vários momentos, cada um deles sob orientação da Farmacêutica responsável por cada sector. Assim sendo, as primeiras duas semanas de estágio decorreram no armazém, sector onde se processa a distribuição tradicional de medicamentos, da responsabilidade da Dra. Graça Rigueiro. A terceira e quarta semanas, foram dedicadas à observação das atividades relativas à Distribuição Individual em Dose Unitária (DIDU) e tiveram a orientação da Dra. Ana Costa. A dispensa de medicamentos ao público em regime de ambulatório decorreu durante a quinta e a sexta semanas de estágio e foi orientada pela Dra. Ana Cristina Teles, responsável pelo sector, e pela Dra. Rita Lopes. Por fim, a sétima semana foi reservada à observação das atividades de validação, preparação e dispensa de medicamentos citotóxicos na Unidade de Preparação de Citostáticos (UPC) sob orientação da Dra. Andrea Silva. Além das atividades desenvolvidas em cada um dos sectores de atividade mencionados, foram ainda realizados vários trabalhos escritos que de alguma forma contribuíram para esclarecer dúvidas ou mesmo facilitar o trabalho diário dos profissionais envolvidos.

Na sequência do estágio surge este relatório que se apresenta com intuito de esclarecer se o mesmo foi de encontro aos objetivos, necessidades e expectativas inicialmente traçados, se permitiu integrar e experienciar na prática clínica conhecimentos teóricos adquiridos durante e previamente ao estágio e em última instância, discutir a perceção da adequação do curso à realidade profissional vivenciada. O relatório apresenta-se estruturado sob a forma de uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), através da qual é feita referência às suas Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) do estágio realizado nos SFH do IPOCFG, E.P.E..

ANÁLISE SWOT DO ESTÁGIO REALIZADO NOS SFH DO IPOCGF, E.P.E.

Qualquer que seja o contexto, profissão ou instituição é importante que um profissional seja capaz de fazer a cada momento uma reflexão crítica acerca da sua *performance* pessoal perante a instituição e do desempenho da instituição perante si e o ambiente em que se insere. Este processo de autoavaliação é indispensável na medida em que permite clarificar intrínseca e extrinsecamente os aspetos positivos e negativos da sua atuação e assim agir em conformidade.

Indo de encontro a esta linha de pensamento torna-se pertinente refletir sobre o estágio realizado no IPOCFG, E.P.E. e discutir neste relatório de que modo ele contribuiu para consolidar e melhorar competências pessoais e profissionais, quais as suas mais-valias em termos de preparação para a integração no mercado de trabalho, o que facilitou ou dificultou a aprendizagem no contexto clínico, quais as suas limitações, o que ficou aquém das expectativas, bem como outras observações não menos importantes. Para tal far-se-á uso da metodologia de análise *SWOT*, uma ferramenta muito útil que devido à sua simplicidade pode ser utilizada em diversos contextos como metodologia complementar, estruturada e sistematizada de autoavaliação (ABREU, 2003).

Strengths

Os SFH do IPOCFG, E.P.E. estão acreditados desde Dezembro de 2005 pela *HQS* e como tal todos os procedimentos estão devidamente normalizados e documentados. Este aspeto é importante porque demonstra a qualidade, rigor e credibilidade do trabalho desenvolvido nesses serviços, valorizando o estágio de quem opta por realizá-lo nessa instituição.

As instalações físicas dos SFH do IPOCFG, E.P.E. situam-se no piso I do edifício dos cuidados paliativos e contam com equipamentos em bom estado de conservação e adequados às exigências do trabalho exercido nesses serviços. Aliado a esse facto, a equipa de trabalho é jovem e constituída por profissionais qualificados para o efeito, contabilizando oito Farmacêuticas, sete Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT), um Assistente Técnico e quatro Assistentes Operacionais. Dado que os recursos humanos são a base essencial dos SFH, a presença de meios humanos em número e qualidade é importante (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005), permitindo que o trabalho se processe no tempo necessário, com tranquilidade e de forma adequada, diminuindo as probabilidades de erros de execução que poderiam pôr em causa a segurança da terapêutica dos doentes. Do ponto de vista do estagiário, encontrar um ambiente de trabalho como o descrito, onde o mesmo está distribuído equitativamente por todos os profissionais, é sem dúvida importante pois não existe pressão para execução apressada das tarefas, o que torna possível uma melhor assimilação da informação, facilitando a aprendizagem e a adaptação à rotina de trabalho. A simpatia e o bem receber por parte dos profissionais envolvidos são também pontos fortes a destacar deste estágio.

Sendo detentora de uma Licenciatura em Farmácia obtida anteriormente, este estágio permitiu não só reavivar e pôr em prática conhecimentos adquiridos em estágios curriculares

anteriores realizados noutras instituições hospitalares, mas também integrar esses conhecimentos e relacioná-los com os obtidos durante o MICF. Este facto facilitou de certo modo a assimilação dos métodos de trabalho praticados, mas crê-se que características pessoais como dedicação, empenho, humildade e acima de tudo vontade de aprender terão também contribuído para isso.

De acordo com as suas responsabilidades e funções, os SFH estão subdivididos em várias áreas funcionais (Gestão, Distribuição, Farmacotecnia, Informação, Ensaio Clínicos e Qualidade) que dependem da ação e monitorização farmacêutica para operar (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005). Dada a importância de cada uma dessas valências, o estágio realizado no IPOCFG, E.P.E. foi, no entender pessoal, devidamente estruturado em termos temporais de modo a permitir o contato com as diversas áreas de atuação do Farmacêutico.

As duas primeiras semanas de estágio foram dedicadas à execução de tarefas relacionadas com a distribuição clássica de medicamentos e farmacotecnia. Devido a alguma experiência prévia no que respeita execução de tarefas inerentes à distribuição clássica de medicamentos foi relativamente fácil a adaptação às funções desempenhadas nesse sector, havendo confiança e autonomia suficiente para realizar as tarefas propostas. No fundo o estágio neste sector permitiu essencialmente perceber os princípios de funcionamento dos SFH do IPOCFG, E.P.E. em particular e consolidar conhecimentos que no futuro serão certamente uma mais-valia no exercício da profissão.

Falando especificamente da área da farmacotecnia salienta-se que durante esse período surgiram várias preparações não estéreis para preparar, nomeadamente uma solução de Ácido Acético a 5%, usada principalmente como antimicrobiano na desinfeção ginecológica em colposcopias, irrigações e duches vaginais; uma solução de Formaldeído a 10%, utilizado na preservação de amostras de tecido em laboratório; duas soluções de Cloreto de alumínio, uma a 20% e outra a 35%, indicadas em desequilíbrios da sudorese; e várias Suspensões de Nistatina Composta destinadas à prevenção e tratamento da mucosite secundária à radio e quimioterapia.

É sabido que hoje em dia a maioria dos medicamentos é produzida industrialmente e como tal a preparação de manipulados em hospitais é reduzida. Esta está reservada essencialmente a situações especiais onde a indústria por questões de várias ordens não assegura a produção do medicamento, como é o caso de algumas preparações assépticas (ex. soluções e diluições desinfetantes), ou quando é necessário efetuar ajustes de dose (ex. pediatria e geriatria) ou da via de administração (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho

Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005). Seja qual for o local onde sejam preparadas, mantem-se a exigência de produzir preparações farmacêuticas seguras e eficazes (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005). Assim sendo, o IPOCFG, E.P.E. dispõe de estruturas, equipamentos e procedimentos adequados a esse fim, assegurando a qualidade e segurança dos manipulados preparados. Por tudo isso, por ser uma área pessoalmente muito apreciada, por ter sido possível aplicar com rigor na prática os saberes de farmácia galénia e de tecnologia farmacêutica e por ter bem ciente a responsabilidade e a importância de tais procedimentos, considera-se que o estágio realizado no IPOCFG, E.P.E. sai deste modo valorizado.

Durante este período foi também desenvolvido um trabalho, baseado num artigo de revisão¹ que estabelece diretrizes internacionais para o tratamento da mucosite secundária à terapia oncológica. O objetivo passava por esclarecer se as medidas adotadas até então eram adequadas e quais as alternativas existentes para prevenção e tratamento da mesma. Este trabalho foi solicitado pela Dra. Graça Rigueiro, responsável pelo sector da Gestão de Medicamentos, e entende-se como sendo um trabalho esclarecedor, pertinente, com aplicabilidade na prática profissional e que permitiu a aquisição de novos conhecimentos.

Na terceira e quarta semanas, período relativo ao sector da DIDDU, foram realizados três trabalhos escritos. Dois deles consistiram numa sistematização por princípio ativo dos fármacos anti-hipertensores e das hormonas e medicamentos usados no tratamento de doenças endócrinas. Esta sistematização incluiu os medicamentos que de acordo com a classificação do Prontuário Terapêutico 2013 e do Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM) 2006 são pertencentes a esses grupos. O propósito desses trabalhos seria ajudar na resolução de problemas relacionados com a prescrição médica de medicamentos inexistentes nos SFH do IPOCFG, E.P.E. e para os quais era necessário arranjar alternativas válidas. O terceiro trabalho consistiu na síntese de diretrizes que sustentam o uso de medicação subcutânea em cuidados paliativos², englobando este apenas os fármacos existentes nestes serviços e incluídos nessas diretrizes. Estes três trabalhos foram solicitados pela Dra. Ana Costa, responsável pelo sector da DIDU, e visaram facilitar o trabalho de quem diariamente se depara com a dificuldade de ter que decidir qual a melhor alternativa terapêutica em função de cada doente. Ao nível pessoal permitiram relembrar conceitos farmacológicos e perceber que por vezes é necessário explorar as potencialidades dos medicamentos existentes, adaptando-os ao contexto clínico e às necessidades dos doentes.

¹ MASCC/ISOO *Clinical Practice Guidelines for the Management of Mucositis Secondary to Cancer Therapy*.

² *Guidelines for the use of Subcutaneous Medications in Palliative Care (Lanarkshire Palliative Care Guidelines)*.

Isto mostra que o Farmacêutico, enquanto especialista do medicamento, assume um papel fundamental na resolução de problemas que dificultariam o sucesso da terapêutica. Ter a possibilidade de reconhecer isto na prática é certamente entusiasmante para quem agora inicia o seu percurso profissional.

A dispensa de medicamentos a doentes em regime de ambulatório proporcionou-se durante a quinta e sexta semanas de estágio e possibilitou contactar de perto com uma realidade desconhecida até então. A dispensa em regime de ambulatório abrange medicamentos que pelas suas características farmacológicas e efeitos secundários exigem um controlo e vigilância mais apertados (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005). É importante assegurar que o doente cumpre a terapêutica pois, além de serem tratamentos dispendiosos comparticipados a 100% pelo Estado, quando não efetuados de forma correta o sucesso da mesma fica comprometido.

A elaboração de folhetos informativos para disponibilizar ao doente é uma estratégia utilizada nestes serviços para ajudar o mesmo a cumprir a terapêutica, dando-lhe indicações de como tomar os medicamentos, os cuidados a ter durante as tomas, quais os principais efeitos adversos, como atuar em caso de sobredosagem, entre outras informações importantes. A produção de folhetos relativos a dois novos fármacos do serviço (Vemurafenib e Ruxolitinib) permitiu ter um papel ativo nesse processo de aconselhamento, deixando o sentimento de que embora sendo um estágio, o trabalho produzido durante o mesmo foi necessário e assume valor.

Um dos pontos forte deste estágio foi poder contactar diretamente com o doente oncológico ou com os seus familiares. Trata-se de uma tarefa decerto desafiante, visto serem pessoas que pelo seu estado de doença se encontram na maioria dos casos fragilizados e a necessitar de maior atenção e conforto por parte do profissional que o recebe. É por isso necessário ter uma sensibilidade e um cuidado especial na forma como se lida com este tipo de doentes. Além disso, é um trabalho dinâmico, onde surgem constantemente novos problemas que têm de ser resolvidos, onde a cada momento se está perante um doente diferente, com características distintas, com necessidades particulares que exigem sempre o melhor de cada profissional. Por tudo isto, o estágio realizado neste sector foi muito gratificante tendo sido aquele que proporcionou uma maior aprendizagem e que conferiu um contacto mais próximo com a realidade do trabalho desempenhado pelo farmacêutico.

Na última semana de estágio, sétima semana, foi possível observar a preparação de medicamentos citostáticos. Por serem medicamentos estéreis e devido ao risco de toxicidade

que apresentam para o operador que os prepara, têm de ser manipulados em áreas limpas, separadas e próprias para esse fim. De forma a satisfazer os requisitos de qualidade e segurança, os SFH do IPOCFG, E.P.E. dispõe de uma UPC onde todos os dias é preparada a quimioterapia a administrar aos doentes nos serviços de Hospital de Dia e de Internamento.

O papel do Farmacêutico nesta área é de extrema importância, pois cabe-lhe a ele validar todas as prescrições médicas, elaborar as fichas de produção, supervisionar todo o processo de preparação, fazer o controlo de qualidade dos preparados e respetiva libertação de lotes. A validação da prescrição médica faz-se através da comprovação da concentração final da mistura, estabilidade, incompatibilidades, posologia e volume prescrito, de acordo com as características do doente, condições de administração e duração do tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005).

Durante o estágio foi possível verificar isso mesmo através da explicação e observação do trabalho realizado pela Dra. Andrea Silva e Dra. Inês Costa, Farmacêuticas responsáveis pelo sector durante essa semana. Além disso, a pedido da Dra. Andrea Silva, foi feita a revisão e atualização de uma tabela onde constam, para todos os fármacos, as condições de estabilidade, conservação, incompatibilidades e via de administração. Para tal fez-se uso dos RCM's dos medicamentos em causa e de informações cedidas por *e-mail* pelos laboratórios responsáveis pela produção dos respetivos medicamentos. Mais uma vez, salienta-se o facto de se ter desenvolvido um trabalho com utilidade para quem labora na instituição e que permitiu adquirir novos conhecimentos.

Também nesse período foi disponibilizado para leitura o manual de procedimentos de trabalho, onde constam as normas e procedimentos a cumprir para que sejam garantidos os padrões de qualidade, higiene e desinfeção. A leitura desse documento permitiu conhecer de forma aprofundada os procedimentos adotados nas várias atividades desenvolvidas nesta unidade, visto não ter sido possível visualizar algumas delas na prática, como por exemplo os procedimentos para o tratamento de derrames, a manutenção e limpeza das salas de preparação, o registo de ocorrências, entre outros.

Ainda que nos SFH do IPOCFG, E.P.E. a preparação de medicamentos citotóxicos não seja da responsabilidade do Farmacêutico, um dos dias foi passado dentro da sala limpa, onde foi possível observar o trabalho desempenhado pelos TDT nessa função. Todos os cuidados a ter, desde a entrada na câmara, até à forma de preparar a medicação foram devidamente explicadas, tendo sido até possível auxiliar em tarefas simples como a disponibilização do material necessário à preparação. Do ponto de vista da aprendizagem e do saber encara-se esta oportunidade como uma mais-valia para a formação pessoal e profissional.

Devido aos avanços ocorridos no sector farmacêutico, em 1999 a área de atividade do Farmacêutico Hospitalar foi alargada para o domínio da radiofarmácia (Decreto-Lei n.º 501/99), passando a ser das suas competências a produção, manipulação, controlo de qualidade e fracionamento de radiofármacos. Este tipo de medicamentos apresentam na sua composição um elemento radioativo e como tal exigem cuidados especiais de manuseamento. A Dra. Cristina Baeta, Farmacêutica responsável pelo sector da radiofarmácia no IPOCFG, E.P.E., teve o cuidado de fazer uma visita guiada às suas instalações, onde explicou especificamente o trabalho desenvolvido nesse sector, os seus princípios de funcionamento, as particularidades deste tipo de medicamentos e as suas aplicações. Por nunca ter existido um contato prévio com este tipo de serviços, esta oportunidade é vista com bons olhos e considera-se como um dos pontos positivos a destacar deste estágio.

No decorrer do estágio foi ainda disponibilizado para leitura o Manual de Procedimentos dos SFH da instituição, dando a conhecer pormenorizadamente os detalhes relacionados com todos os processos que lhes pertencem. Isto foi importante não só porque facilitou a compreensão do modo como determinadas tarefas eram executadas, mas também porque permitiu conhecer os procedimentos inerentes a processos com que não foi possível contactar durante o estágio.

Segundo o Decreto-Lei n.º 44 204 de 22 de Fevereiro de 1962, compete aos SFH, entre outras funções, *“Colaborar na preparação e aperfeiçoamento de pessoal destinado a estes serviços e na educação farmacêutica de outros serviços com que estejam em ligação.”* Estando no âmbito das suas funções, as Farmacêuticas dos SFH do IPOCFG, E.P.E. organizaram uma ação de formação dirigida aos Médicos Internos. O intuito da mesma passava por dar-lhes a conhecer as características e funções dos Serviços Farmacêuticos, o modo como funcionam, problemas decorrentes de prescrições médicas que dificultam o trabalho normal de dispensa de medicamentos, esclarecendo com esses profissionais o modo como os evitar. A presença nessa ação de formação foi fundamental para perceber que o Farmacêutico, além das funções normais do dia-a-dia, tem também o dever de transmitir os seus saberes aos profissionais de outras classes que com ele cooperam, numa perspetiva de melhoria contínua dos serviços prestados por todos. Por este motivo, entende-se que os SFH do IPOCFG, E.P.E. são um exemplo a seguir.

Weaknesses

Depois de ter sido feita referência aos pontos fortes do estágio realizado nos SFH do IPOCFG, E.P.E., cabe agora falar daquilo que de menos bom este estágio proporcionou.

Tendo já realizado dois estágios curriculares em Farmácia Hospitalar enquadrados na função de TDT, a decisão de realizar um novo estágio em SFH surgiu com o principal intuito de conhecer e contactar de perto com o trabalho específico do Farmacêutico.

Conhecendo já a realidade do trabalho desempenhado pelos TDT ao nível da distribuição clássica de medicamentos, as expectativas neste sector passavam por acompanhar o desempenho do Farmacêutico no processo de gestão de medicamentos, desde a sua planificação, seleção, e aquisição, passando pela receção, armazenagem e distribuição, até à gestão de stocks e análises de utilização e consumo. Contrariamente às expectativas delineadas, o estágio neste sector resumiu-se essencialmente à dispensa de medicamentos pelo método de distribuição clássica sob orientação dos TDT responsáveis pelo sector. Não desvalorizando a importância dessas tarefas, não sendo uma função direta do Farmacêutico e uma vez conhecida a formação pessoal de base nessa área, considera-se que foi inadequado o tempo investido nessas funções. Além disso, o facto de o estágio se ter realizado no início do ano poderia ter sido aproveitado, por exemplo, para criar contacto com as matérias de seleção e aquisição de medicamentos, nomeadamente o tipo de procedimentos de compra, a forma como se processam, os documentos necessários em função do tipo de procedimento, entre outras questões, que no entender pessoal se enquadram melhor no trabalho desenvolvido pelo Farmacêutico e que até então são conhecidas apenas em teoria.

De forma semelhante, também no sector da DIDU o estágio não se fez corresponder às expectativas. Neste caso a principal função do Farmacêutico passa pela validação informática da prescrição médica, antes da medicação de cada doente ser preparada pelos TDT e distribuída para os respetivos serviços. A validação da prescrição médica pelo Farmacêutico é uma tarefa de grande responsabilidade que exige bons conhecimentos clínicos e farmacológicos. Assim, compete ao Farmacêutico analisar devidamente a prescrição quanto à presença de interações, posologia e dosagem inadequadas e solucionar problemas através da criação de alternativas válidas que ajudem o Médico na sua resolução.

Nesse sentido, esperava-se que o estágio nesse sector fosse especialmente dedicado à observação, explicação e exemplificação da validação informática da prescrição médica e de tudo o que com a mesma se relaciona. Na realidade tal não se verificou, tendo sido apenas explicados, de forma muito breve e a pedido pessoal, os passos a seguir no sistema informático

para proceder à dita validação. A inoportunidade de contactar de perto com uma função tão importante do exercício profissional do Farmacêutico, é vista como uma fraqueza clara do estágio realizado nos SFH do IPOCFG, E.P.E., uma vez que não preparou para essa função o estagiário que futuramente possa vir a exercê-la. Além disso, o tempo que não foi necessário para a realização dos trabalhos solicitados, foi passado a observar de forma passiva o trabalho dos TDT na preparação da medicação a dispensar pelo método da DIDU. Não sendo responsáveis pela formação de estagiários Farmacêuticos, essa delegação de funções para os TDT é considerada desapropriada. Por outro lado, neste sector em particular, os TDT não se mostraram empenhados na partilha das suas tarefas de trabalho, o que é de certa forma compreensível pela menor rapidez com que um estagiário as executa, sendo mais suscetível ao erro, e ainda pelo facto de essas tarefas não serem função do Farmacêutico. Neste caso em concreto crê-se que se tivesse havido uma iniciativa pessoal mais forte, teria sido possível assumir um papel mais ativo na preparação da medicação para a DIDU, o que infelizmente não aconteceu devido ao receio de interferir e prejudicar o trabalho diário destes profissionais.

Perante inexistência de uma primeira abordagem por parte dos profissionais e apesar da vontade de ajudar e colaborar nas diversas tarefas inerentes aos vários setores de atividade, a necessidade de instrução e aprovação de terceiros para tomada de iniciativa na realização das primeiras tarefas de cada sector é encarada não só como uma dificuldade deste estágio mas também como uma limitação pessoal a melhorar.

No que se refere ao trabalho desenvolvido pelo Farmacêutico na UPC, este foi devidamente explicado durante o estágio nesse sector, onde realmente foi possível perceber qual a importância do seu papel, e dos profissionais que o rodeiam, na execução das tarefas intrínsecas ao serviço. Apesar disso, a participação e contribuição para a execução dessas tarefas foi diminuta, assumindo-se assim como um ponto fraco do estágio.

Apesar de todas as informações transmitidas aquando da visita guiada às instalações da radiofarmácia, não foi observado na prática o trabalho desenvolvido na preparação desse tipo de medicamentos, sendo também um aspeto menos positivo do estágio.

Outra questão que se levanta é o facto de os SFH do IPOCFG, E.P.E. serem serviços relativamente pequenos com um volume de trabalho não muito elevado, ocasionando muitos tempos mortos que eram normalmente dedicados à leitura do FHNM. Embora seja útil na aquisição e revisão de conhecimentos importantes para o exercício da profissão, a leitura do FHNM não satisfaz as necessidades de aprendizagem de execução prática que se procura obter com um estágio curricular deste tipo.

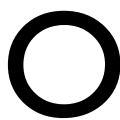
O IPOCFG, E.P.E., tratando-se de uma unidade hospitalar especializada, trouxe algumas limitações ao nível da aprendizagem no sector da dispensa de medicamentos a doentes em regime de ambulatório. Essa limitação resulta essencialmente do facto de se dispensarem apenas medicamentos relacionados com terapia oncológica, não dando a possibilidade de conhecer as particularidades de diferentes tipos de tratamento para outros tipos de patologias, como acontece em hospitais não especializados. Por outro lado, e segundo as Boas Práticas da Farmácia Hospitalar (ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. Conselho do Colégio da Especialidade da Farmácia Hospitalar, 1999), as instalações destinadas ao atendimento de doentes em regime de ambulatório devem possuir características que facilitem a comunicação e garantam a confidencialidade das informações que lhes são prestadas, nomeadamente através de uma diferenciação física entre a zona de espera e a zona de atendimento. Este é um aspeto que deveria ser melhorado nos SFH do IPOCFG, E.P.E., uma vez que o atendimento dos doentes e dispensa da medicação é feita através de um balcão corrido, num espaço partilhado com os utentes que aguardam a sua vez, não assegurando o princípio da confidencialidade.

Ainda no que respeita às instalações físicas dos SFH do IPOCFG, E.P.E., e de acordo com o Manual de Farmácia Hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, 2005), os Serviços Farmacêuticos deverão sempre que possível ter implementadas no mesmo piso todas as áreas de funcionamento, incluindo os armazéns. Devido à estrutura e características físicas do edifício e dos meios de circulação vertical, o armazém de produtos farmacêuticos de grande volume está localizado num piso inferior ao das restantes áreas dos SFH, obrigando à deslocação do pessoal afeto ao serviço de distribuição tradicional sempre que é necessário fazer a dispensa desse tipo de produtos às quartas-feiras de manhã e quintas-feiras à tarde. Por outro lado é também recomendado que os SFH se localizem próximo dos locais de circulação normal dos utentes, nomeadamente junto das consultas externas, o que também não se verifica neste caso.

Durante o MICF, nomeadamente na unidade curricular de Farmácia Hospitalar, foram transmitidos os princípios básicos de funcionamento dos SFH, as várias áreas de atuação do Farmacêutico e as suas funções em cada uma delas, bem como o que se espera que seja o papel desse profissional num futuro próximo, nomeadamente ao nível do exercício da atividade de Farmácia Clínica. Contrariamente ao expectável não foi possível no decorrer do estágio reconhecer esta prática, nem contactar com importantes áreas de atuação do Farmacêutico como sejam a área dos ensaios clínicos, da qualidade, da farmacovigilância, entre outras funções relacionadas com a gestão do medicamento que já anteriormente foram

referidas. Por esse motivo e dada a curta duração do estágio torna-se difícil julgar de forma consciente a adequação do curso às perspectivas profissionais futuras, não existindo uma opinião completamente formada relativamente a essa questão.

O que até agora se tem referido vem claramente demonstrar que houve falta de acompanhamento ao longo do estágio, tornando-o pouco desafiante e dificultando a aprendizagem e a demonstração de valor. Por isso mesmo, e não desvalorizando o que de bom este estágio proporcionou, de uma forma geral este não foi de encontro às necessidades concretas de um estudante finalista do MICE, na medida em não permitiu a integração da aprendizagem teórica em contexto simulado na prática profissional. No entender pessoal considera-se este aspeto como o mais negativo da frequência ao estágio nesta instituição.



oportunities

A realização de um estágio, seja em que circunstâncias for é sempre uma oportunidade de crescimento e valorização pessoal e profissional. Para um estudante a terminar a sua formação académica, este apresenta-se como a melhor forma de contactar diretamente com a realidade do mundo do trabalho, permitindo-lhe conhecer novas entidades e profissionais que certamente lhe transmitirão os seus saberes e práticas.

Em consequência de alterações significativas do estilo de vida e da estrutura da pirâmide populacional, assiste-se atualmente a um aumento crescente do número de novos casos de cancro em Portugal, sendo já considerada uma doença não só do presente mas também do futuro (PORTUGAL. Direcção-Geral da Saúde, 2014). No sentido de dar resposta ao problema, surge a necessidade investir fortemente na especialização de meios técnicos e humanos que permitam fazer face a este aumento da demanda. O IPOCFG, E.P.E., sendo uma unidade hospitalar que se dedica especialmente ao diagnóstico e terapia oncológica, diferencia-se das demais unidades hospitalares proporcionando ao estagiário uma formação profissional que certamente sairá valorizada perante a necessidade de pessoal qualificado que a sociedade detém ou poderá vir a deter no combate a esta patologia. Por se considerar um fator diferenciador, este estágio parece trazer desta forma maiores oportunidades de carreira nesta área profissional.

Direcionando o olhar na perspectiva da concorrência, acredita-se que a experiência adquirida ao longo dos três estágios curriculares realizados em Farmácia Hospitalar possa ser uma vantagem competitiva numa eventual candidatura de emprego aos SFH de uma qualquer instituição, não só pelo maior conhecimento que se detém do funcionamento desses serviços,

mas também pelas competências específicas adquiridas em cada uma das instituições onde foram concretizados os estágios mencionados.

Ainda que o objetivo máximo da realização de um estágio curricular seja dar a conhecer a realidade prática do meio profissional para o qual o formando se prepara ao longo de todo o curso, este possibilita também que o mesmo se dê a conhecer e estabeleça contactos com os profissionais envolvidos. Estes profissionais, reconhecendo positivamente as características pessoais do estagiário, podem no futuro abrir-lhe novas portas e serem facilitadores na busca do sucesso profissional do mesmo, seja na própria instituição ou noutras. Nesta perspetiva fica a esperança de que o estágio realizado no IPOCFG, E.P.E. tenha correspondido às exigências e expectativas dos profissionais que dedicaram parte do seu tempo à sua orientação e que por isso mesmo possa constituir uma oportunidade de emprego no futuro.

Threats

Quando se “abraça” uma nova entidade para a realização de um estágio, deposita-se a certeza de que essa entidade é aquela que melhor se adapta às necessidades individuais e que permitirá atingir as metas que se estendem para o futuro. Contudo, qualquer que seja a instituição de acolhimento ou por maiores que sejam as competências que esse estágio proporcione, existem sempre lacunas ou fraquezas que podem comprometer o sucesso profissional vindouro.

Neste sentido, se por um lado se considera uma força e uma oportunidade o facto do IPOCFG, E.P.E. ser uma unidade hospitalar especializada, por outro lado é também vista como uma ameaça, na medida em que oferece uma formação mais limitada noutras áreas patológicas, o que pode dificultar futuramente a entrada no mercado de trabalho. Por outro lado, considera-se que em termos práticos a preparação profissional conferida pelo estágio realizado nesta instituição não permitiu a obtenção de autonomia técnica suficiente para executar na sua plenitude as funções do Farmacêutico em Farmácia Hospitalar, o que em termos pessoais pode comprometer o desempenho profissional futuro.

A maioria dos recém-graduados em Ciências Farmacêuticas que atualmente entra no mercado de trabalho fá-lo através do programa de estágios remunerados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) (LABORATÓRIO DE EMPREGABILIDADE, 2014). Não sendo natural do distrito de Coimbra e considerando o valor monetário auferido neste tipo de estágios, a possibilidade de no futuro poder vir a exercer funções nos SFH do IPOCFG, E.P.E., que anteriormente se reconheceu como uma oportunidade, fica nestas circunstâncias ameaçada por ser pouco viável financeiramente.

Tendo em conta as circunstâncias atuais no que se refere às saídas profissionais, questiona-se se a decisão de realizar um novo estágio em Farmácia Hospitalar foi a mais correta, pois verifica-se atualmente uma menor oferta nesta área da função pública e uma maior estagnação na progressão da carreira comparativamente a outras áreas profissionais. Além disso, conhecendo já de alguma forma a rotina diária dos SFH, pensa-se que teria sido mais pertinente e vantajoso realizar o estágio numa área pessoalmente menos conhecida da profissão farmacêutica como é o caso da indústria farmacêutica. A indústria farmacêutica engloba vários sectores de atividade representando neste momento uma das mais importantes fontes de empregabilidade nacional e internacional para recém-graduados (LABORATÓRIO DE EMPREGABILIDADE, 2014). Sendo uma área que desperta muito interesse pessoal e não tendo até então realizado qualquer estágio curricular nesse âmbito, a opção de frequentar um estágio em Farmácia Hospitalar ao invés de Indústria Farmacêutica empobrece o currículo e é vista como uma ameaça face à concorrência daqueles que optaram por realizar o seu estágio nesse sector.

De forma a sistematizar a informação até aqui referenciada apresenta-se em anexo (Anexo I) a matriz *SWOT* do estágio curricular realizado nos SFH do IPOCFG, E.P.E.. Este anagrama foca os aspetos considerados mais relevantes da frequência a este estágio e resume de uma forma estruturada aquilo que foi sendo dito ao longo deste relatório acerca das suas Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

CONCLUSÃO

Feita a análise detalhada do que foi o estágio desenvolvido nos SFH do IPOCFG, E.P.E. percebe-se que de uma forma geral o estágio não correspondeu às necessidades e expectativas pessoais. Possuindo já uma Licenciatura em Farmácia como formação de base, procurava-se com este estágio fazer-se a ligação à profissão do Farmacêutico através do desempenho das tarefas que lhe são destinadas. Como foi referido na análise que se fez da frequência ao estágio, tal não aconteceu, pelo menos na medida em que se esperava.

Esta introspeção permitiu ainda reconhecer que a escolha de um estágio em Farmácia Hospitalar não foi uma escolha inteligente pela ameaça que representa face à falta de oportunidades que o mercado de trabalho oferece neste sector de atividade.

Independentemente do que de menos bom este estágio possa ter proporcionado, é de realçar que também ele teve aspetos bastante positivos que devem ser tidos em conta nesta análise final. Salienta-se sobretudo a simpatia da equipa de trabalho e a sua disponibilidade para esclarecimentos de dúvidas, o rigor com que desenvolvem o seu trabalho e a camaradagem. Também não menos importante foram os trabalhos desenvolvidos nos vários sectores que permitiram a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos. A passagem pelo sector da dispensa de medicamentos e produtos farmacêuticos a doentes em regime de ambulatório foi a que proporcionou o contacto mais real com o trabalho do Farmacêutico representando no entender pessoal uma das grandes mais-valias deste estágio.

No que respeita à avaliação da adequação do curso à prática profissional é difícil fazer um julgamento apropriado dado não ter havido um confronto real com as funções do Farmacêutico. Além disso, a formação anterior que se detém vem muitas vezes camuflar a aprendizagem adquirida durante o MICEF, não havendo uma clara distinção entre os saberes que foram ou não alcançados através desta última formação. Apesar disso, consideram-se os conhecimentos adquiridos até então como bastante adequados à realidade experienciada.

De uma forma global este estágio é encarado de forma positiva, pois considera-se que todos os estágios são uma oportunidade para estabelecer novos contactos profissionais e institucionais, aprender, crescer e melhorar competências, diferenciando e acrescentando valor a quem o realiza, não tendo sido este exceção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ▶ ABREU, W. – **Supervisão, qualidade e ensinos clínicos: Que parcerias para a excelência em saúde?**. Coimbra: Formasau, 2003.
- ▶ GOUVEIA, A. M. – Farmácia Hospitalar. Lisboa: Ordem dos Farmacêuticos, 2013. [Acedido a 18 de março de 2015]. Disponível na Internet:
http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid//ofWebInst_09/defaultCategoryViewOne.asp?categoryId=1910
- ▶ IPOCFG, E.P.E – **O Hospital**. Coimbra: IPOCFG, E.P.E., 2015. [Acedido a 18 de março de 2015]. Disponível na Internet:
<http://www.croc.min-saude.pt/Hospital/>
- ▶ LABORATÓRIO DE EMPREGABILIDADE – **Análise da Empregabilidade dos Graduados em Ciências Farmacêuticas | 2012/2013 da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014. [Acedido a 18 de abril de 2015]. Disponível na Internet:
http://www.uc.pt/ffuc/laboratorioempregabilidade/ob_empregabilidade
- ▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar – **Manual da Farmácia Hospitalar 2005**. Lisboa: INFARMED, 2005. [Acedido a 04 de abril de 2015]. Disponível na Internet:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/MANUAL_FARMACIA_HOSPITALAR/manual.pdf
- ▶ ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. Conselho do Colégio da Especialidade da Farmácia Hospitalar - **Boas Práticas da Farmácia Hospitalar**. 1ª Edição. Ordem dos Farmacêuticos, 1999.
- ▶ PORTUGAL. Direcção-Geral da Saúde – **Doenças Oncológicas em números – 2014**. Lisboa: DGS, 2014. [Acedido a 18 de abril de 2015]. Disponível na Internet:
<http://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-doencas-oncologicas-em-numeros-2014-pdf.aspx>

Legislação

- ▶ Decreto Lei n.º 44 204 de 22 de Fevereiro de 1962. *Diário do Governo n.º 40 – I Série*, p.164-166.
- ▶ Decreto Lei n.º 501/99 de 19 de Novembro de 1999. *Diário da República n.º 270 – I Série*, p. 8229.

ANEXO I - Matriz SWOT do estágio curricular realizado nos SFH do IPOCFG, E.P.E.

STRENGTHS

S

- SFH Acreditados;
- Boas instalações e equipamentos;
- Equipa jovem e qualificada;
- Simpatia e bem receber dos profissionais;
- Ambiente de trabalho tranquilo;
- Licenciatura em Farmácia como formação de base;
- Fácil adaptação aos métodos de trabalho;
- Revisão e aprendizagem de conceitos farmacológicos;
- Produção de trabalhos úteis ao exercício da profissão;
- Consolidação de competências práticas obtidas em estágios anteriores;
- Preparação de medicamentos manipulados;
- Dispensa de medicamentos em ambulatório;
- Participação ativa na prestação de informação ao doente;
- Primeiro contacto com área da Radiofarmácia;
- Observação do trabalho desenvolvido na UPC;
- Leitura do Manual de procedimentos;
- Dedicção, empenho, humildade e vontade de aprender;
- Reconhecimento das responsabilidades do Farmacêutico na educação farmacêutica de outros profissionais.



W

WEAKNESSES

- Curta duração do estágio;
- Falta de acompanhamento;
- Papel pouco ativo ao nível das funções do farmacêutico;
- Contacto baixo ou inexistente com determinadas áreas de atuação farmacêutica;
- Baixa integração da aprendizagem teórica em contexto simulado na prática profissional;
- Falta de preparação para o exercício profissional futuro;
- Iniciativa pessoal limitada;
- Estágio pouco desafiante que dificultou a aprendizagem e a demonstração de valor;
- Existência de tempos mortos;
- Unidade hospitalar especializada: limitação na aquisição de conhecimentos relacionados como tratamento de outras patologias;
- Características físicas das instalações comprometem a confidencialidade da dispensa em ambulatório.



O

OPPORTUNITIES

- Crescimento e valorização pessoal e profissional;
- Contacto direto com a realidade do mundo do trabalho;
- Estabelecimento de relações com novas entidades e profissionais;
- Formação mais qualificada na área da terapia oncológica;
- Maior vantagem competitiva face a concorrentes diretos pelos conhecimentos e competências adquiridas ao longo de três estágios curriculares em FH.



T

THREATS

- Formação menos abrangente;
- Autonomia técnica insuficiente para o desempenho das funções do farmacêutico;
- Sector de atividade com oferta de emprego atualmente reduzida;
- Estagnação na progressão da carreira do Farmacêutico Hospitalar;
- Inexperiência noutros sectores profissionais de atividade farmacêutica (ex. Indústria Farmacêutica).

